

SESSÕES DO PLENÁRIO

20ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de junho de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO ALMEIDA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Feira de Santana, Dom Zanoni Demettino Castro, nos termos da Resolução nº 2.050/2022, proposta pelo deputado estadual Angelo Almeida.

Convido para compor a Mesa, inicialmente, o Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Emérito de Feira de Santana, D. Itamar Vian (palmas); a Sr.^a Religiosa da Congregação Sacramentinas e presidente da Instituição Dispensário Santana, em Feira de Santana, Irmã Rosa (palmas); o Sr. Advogado do Instituto dos Advogados Brasileiros Dr. Maurício Vasconcelos (palmas); o Sr. Prefeito do município de Tanquinho, Jose Luiz dos Santos Reis (palmas); o monsenhor José Nery de Almeida, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Jacuípe (palmas); convido, ainda, o Sr. Representante da Pastoral Afro-Brasileira de Salvador, Clóvis Cabral (palmas). Irmã Rosa, essa Mesa ficou um pouco descompensada, mas, pelo menos, a senhora está aqui para salvar as mulheres, temos Irmã Rosa na Mesa.

Solicito ao Cerimonial e a D. Itamar que conduza a este recinto o Rev.^{mo} Arcebispo Dom Zanoni Demettino Castro.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

Eu gostaria de pedir ao nosso D. Itamar Vian, arcebispo emérito de Feira de Santana, que fizesse uma oração abençoando todos nós que participamos e assistimos a esta solenidade e todos que sofrem e precisam do conforto de Deus em suas vidas. Portanto, todos de pé.

O Sr. D. Itamar Vian: O nosso arcebispo metropolitano de Feira de Santana merece essa Comenda Dois de Julho porque, em sua vida, principalmente como sacerdote, bispo e arcebispo, ele luta para que se concretizem os cinco pedidos que nós sempre fazemos quando nos dirigimos a Deus Pai com Jesus Cristo, rezando o Pai Nosso.

De braços erguidos, rezemos.

(Procede-se à oração.)

Que Deus abençoe esta sessão solene. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado.

Gostaria de convidar para compor a Mesa – quero pedir uma cadeira ao Cerimonial – o ex-deputado Yulo Oiticica, que muito dignificou esta Casa, sempre à frente das lutas por igualdade e sempre também defendendo os direitos humanos com muita veemência e muita fé. Obrigado, Yulo.

Como proponente da sessão especial, saudarei, neste momento, o nosso homenageado.

Inicialmente, saudar todos e todas, agradecer a presença de cada um, cada uma de vocês. Em nome do nosso homenageado, o nosso arcebispo D. Zanoni, eu quero saudar toda a Mesa aqui presente, dizer da minha felicidade como feirense, como militante da política, fui vereador na cidade, na minha cidade, e agora, como deputado, poder estar aqui, neste momento, fazendo, prestando esta homenagem a essa personalidade ímpar, fonte de inspiração e admirada por todos nós...

(Lê) “‘A grande maioria dos fiéis não admite que a fé cristã tenha uma dimensão social e política. Insiste em praticar uma fé desligada dos problemas concretos do cotidiano vivido no âmbito meramente privado’. Zanoni Demettino Castro.

Quem assina essa frase ainda não é o D. Zanoni arcebispo de Feira de Santana. Esse é o questionamento, uma indagação do nosso homenageado enquanto estudante de Teologia. Quando eu li esse texto, eu pensei: esse é o motivo dessa comenda. É por essa frase dele lá atrás que nós estamos aqui hoje.

O papa Francisco tem nos convidado a viver uma igreja sinodal, uma igreja que caminha junto e aproxima leigos e religiosos. Tem uma missão contínua de espalhar o Evangelho. Somos chamados à unidade, à comunhão, à fraternidade.

Uma igreja cada vez mais conectada às pessoas, com problemas reais: a fome, a falta de moradia, a violência, a miséria. E isso me faz refletir que este chamamento que vivemos hoje, que tanto tem aproximado a igreja do seu povo, é fruto de indagações como a feita pelo estudante de Teologia de Vitória Conquista, que via e se angustiava com os cristãos das comunidades eclesiais que se empenhavam em lutas sociais pela terra, por moradia e por educação, sendo perseguidos, torturados e mortos.

Dom Zanoni foi ordenado sacerdote em 86. De lá para cá, assumiu muitas missões. Foi pároco na Catedral de Vitória da Conquista e da Paróquia São José, em Itapetinga; vigário forâneo; vigário-geral; professor; administrador diocesano de Vitória da Conquista; e nomeado bispo da Diocese de São Mateus pelo papa Bento XVI.

Em 2014, ele chega em Feira de Santana para suceder o nosso querido arcebispo emérito, por quem todos nós sempre nutriremos carinho e admiração, D. Itamar Vian. Em 2015, foi nomeado arcebispo pelo papa Francisco.

E, observando a sua trajetória, é fácil perceber que, ao longo de toda sua caminhada, aquela reflexão com a qual iniciamos nosso discurso seguia com ele se transformando em falas, orientação, posicionamento, ação. Isso pode ser evidenciado nos atos mais cotidianos, como jogar capoeira em uma praça do Pelourinho, chamando atenção e conquistando toda a Bahia, ou em um feito inédito e corajoso, com a instalação da primeira paróquia quilombola do Brasil, no distrito da Matinha, em Feira de Santana, a Paróquia São Roque, dessa vez, chamando a atenção do mundo.

Para mim, Dom Zanoni, e tenho certeza que, para muitos fiéis católicos, isso é viver uma igreja sinodal, próxima, que nos acolhe com nossos erros e pecados, valoriza a cultura, a ciência, a filosofia, que nos enxerga como Jesus nos enxergou, humanos com fé.

Em nome de baianas e baianos, te agradeço por nos ajudar a construir essa igreja. E construindo essa igreja, mover os muros por onde o senhor tem passado.

É por aquela inquietação por uma igreja justa e humana que você é condecorado hoje com a Comenda Dois de Julho, a maior honraria concedida pelo nosso estado. É por essa inquietação permanecer como chama acesa, viva em seu coração e na sua fé.”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Quero registrar a presença do meu querido amigo, companheiro, presidente da Fundação Luís Eduardo Magalhães, Rodrigo Hita; a presença de Roberto Tourinho, ex-vereador e presidente do PSB de Feira de Santana; Diane Carla Silva Almeida, do Movimento Nacional da População de Rua, núcleo de Feira de Santana; Ariselma Pereira, assessora da deputada federal Lídice da Mata, aqui representando-a.

Daremos aqui prosseguimento à solenidade e assistiremos agora a um vídeo em homenagem ao arcebispo de Feira de Santana, D. Zanoni Demettino Castro.

Nós vamos registrar aqui a presença, ainda, da Sr.^a Zélia Nunes Barreto, coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa da Arquidiocese de Feira de Santana; Sr. Edcarlos Venâncio, do Movimento Nacional da População de Rua, núcleo de Feira de Santana; Sr. Fagner Moreira, representando o deputado federal José Neto, também contrerrâneo feirense; a minha esposa Fátima Romeu, quero agradecer a sua presença; a minha mãe Jacira Almeida, aqui presente. Agradecer a presença do padre Hipólito Gramosa dos Santos, da Arquidiocese de Feira de Santana, obrigado, padre Hipólito; o padre Ibrahim Muinde Musyoka, da Arquidiocese de Feira de Santana; a presença do padre João Carlos Brito, da Paróquia de São Gonçalo dos Campos; padre Udilon Conceição, também da Arquidiocese de Feira de Santana; padre Edmundo dos Santos, representante do clero de Feira de Santana; padre Joselito Oliveira Cruz da Igreja Católica de Vitória da Conquista; diácono Itamar Mendes, da Igreja São Mateus, de Cajazeiras XI; padre Lázaro Silva Muniz, reitor da Igreja de São Raimundo e capelão da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Agradeço a presença de cada um de vocês.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Está pensando que D. Zanoni só emociona a gente quando está celebrando? Emociona sempre!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Bom, vamos dar andamento. Eu quero, aqui, agora, conceder a palavra ao advogado Dr. Maurício Vasconcelos, por 10 minutos.

O Sr. MAURÍCIO VASCONCELOS: Sr. Presidente, deputado Angelo Almeida, minhas senhoras e meus senhores, é muito significativa essa medalha Dois de Julho, concedida por esta Casa que eu conheço tão bem, conheço as suas profundezas, dos meus amigos garçons ao presidente, porque aqui vivi grande parte da minha vida. Ela tem uma

significação muito especial porque é uma demonstração do Parlamento baiano de reconhecimento, de estima e de apreço por um dos seus filhos, por um dos filhos da Bahia.

Nós estamos a apenas 2 dias de uma data que, até hoje, como estudioso de história, não consigo entender por que não se trata de um feriado nacional, que é o Dois de Julho. Hoje é dia 30, amanhã, dia 1º, e em 2 de julho de 1823, aquela independência proclamada em 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, foi efetivada aqui, na Bahia, com a expulsão das tropas do general Bandeira de Melo e da frota portuguesa ancorada na Baía de Todos-os-Santos.

Falar de D. Zanon Demettino Castro é falar do impacto, da estupefação. A estupefação que ele trouxe ao núcleo familiar quando retorna de Brasília, para onde teria ido teoricamente cursar Engenharia, e anuncia a sua vocação sacerdotal. E foi, então, compreendido e acolhido por uma família em que ele é o único homem. Todas as irmãs são mulheres, a sua avó, a sua mãe, enfim. Com certeza absoluta, essa vocação sacerdotal foi motivo de muita honra e de muito orgulho para sua mãe e para sua avó, tão estimada avó.

Falar de D. Zanon Demettino Castro é lembrar da Revolta dos Malês, da Revolta dos Búzios, é lembrar da Revolta dos Alfaiates, é lembrar do Dois de Julho, porque essas revoluções foram realizadas em solo baiano, comandadas por afrodescendentes, no caso da Revolta dos Malês, que resultou em um massacre de negros sem precedentes nesta cidade – alguns, inclusive, sendo mandados para o exílio na própria África – e comandada por escravos muçulmanos.

A Revolta dos Alfaiates, que foi feita pela gente do povo, o nome já está a dizer, por alfaiates, por pedreiros, e também o papel dos afrodescendentes na luta pela libertação definitiva no Brasil. É falar da Batalha de Pirajá, é falar do soldado Lucas, o tão famoso e conhecido soldado Lucas da Batalha de Pirajá. Falar de D. Zanon Castro é falar da democracia do Estado de direito, severamente ameaçada (palmas) nesta quadra da vida brasileira, onde as instituições, as igrejas, sem distinção de cor, de raça, precisam estar irmanadas para defender uma Constituição conquistada há 30 anos, com a luta de tantos e tantos e tantos, inclusive com o sacrifício do cárcere, como está ali um representante desse período, o advogado Rui Patterson.

Portanto, minhas senhoras e meus senhores, falar de D. Zanon é falar dos desvalidos, é falar dos que precisam. O arcebispo que joga capoeira na Praça da Sé e que leva um pandeiro para o papa Francisco não o faz por graça ou por ironia, o faz para chamar a atenção para a sua luta, para o seu labor, para a luta que desenvolve em favor dos fracos, dos menos favorecidos e, sobretudo, para os afrodescendentes.

Finalizando, é bom que se registre que, apesar do empenho da população afrodescendente nas lutas para a libertação da Bahia e também da província do Grão-Pará, somente em 66 anos esses afrodescendentes foram libertados pela Coroa, pelo Império brasileiro, no conhecido 13 de maio, através da Lei Áurea.

Muito obrigado. Parabenizo o deputado Angelo Almeida, parabenizo a Assembleia Legislativa da Bahia por essa tão oportuna e significativa homenagem, não só ao arcebispo D. Zanon Demettino Castro, como à Igreja Apostólica Romana e também a uma cidade que não foi dita. Esta homenagem, deputado, também se estende ao povo de Vitória da Conquista.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado, Dr. Maurício.

Concedemos agora a palavra ao Monsenhor Nery, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. MONSENHOR NERY: Exm.^o Sr. Deputado Estadual Dr. Angelo Almeida, na pessoa de quem saúdo os componentes da Mesa e demais autoridades presentes ou representadas. Exm.^o e Rev.^o Sr. D. Zanoni Demettino Castro, homenageado do dia, na pessoa de quem saúdo nosso arcebispo emérito, D. Itamar Vian, o clero feirense e de outras dioceses, as religiosas e demais participantes desta solenidade.

Hoje é, sem dúvida, um dia histórico para a arquidiocese de Feira de Santana e para a terra natal de D. Zanoni Demettino Castro, Vitória da Conquista. Hoje é, sem dúvida, um dia histórico, sobretudo para o nosso arcebispo D. Zanoni Demettino Castro.

Senhores e senhoras, aqui estamos reunidos neste Plenário para a solenidade de concessão da Comenda Dois de Julho ao nosso arcebispo D. Zanoni Demettino Castro pelo seu pastoreio e reconhecimento pela sua dedicação aos projetos sociais e a luta pela manutenção dos princípios democráticos em sua missão pastoral. Aliás, prezados senhores, a vida é missão, nos ensina D. Zanoni.

A história, que é a sucessão dos fatos, diz que aqui, neste Plenário, gerações e mais gerações de parlamentares discutiram e defenderam os mais altos interesses desta cidade e do estado. Cidade esta banhada pelo sangue de uma religiosa, Joana Angélica, e enriquecida com a coragem da feirense Maria Quitéria, cidade esta fortalecida com os Encourados de Pedrão, cidade esta fortalecida pela resistência dos liderados do famoso general Labatut, consolidando o “Independência ou Morte” de 7 de setembro de 1822 e o 2 de julho de 1823, conforme lembrado aqui há poucos momentos.

Obrigado, Srs. Deputados. Obrigado, Dr. Angelo Almeida. Obrigado, Salvador, cidade banhada não apenas pelas águas da Baía-de-Todos-os-Santos, mas pela santidade do Anjo Bom da Bahia, Santa Dulce dos Pobres, obrigado, Salvador, cidade baiana, obrigado, Salvador, cidade banhada pelo sangue de Irmã Lindalva Justo, as quais tive a honra de conhecê-las.

Prezados senhores e senhoras, a vida do padre ou a vida do bispo, comparou alguém, é como uma moeda, de um lado, o exercício do seu ministério: celebra, batiza, instrui, confessa. Do outro lado da moeda, o social, caminho pelo qual se constrói a grandeza e a dignidade, dignidade de um povo e a sua cidadania. Esse é o espírito do nosso arcebispo D. Zanoni Demettino Castro.

Em nome do clero de Feira de Santana, em nome do nosso arcebispo emérito, D. Itamar Vian, nós queremos agradecer ao Sr. Deputado Estadual Dr. Angelo Almeida e aos seus pares por reconhecerem ser nosso arcebispo D. Zanoni Demettino Castro merecedor dessa Comenda Dois de Julho.

Parabéns, D. Zanoni! Parabéns, nosso incansável D. Zanoni! Parabéns, nosso bom pastor, e que essa medalha o inspire cada vez mais a cumprir a missão do seu pastoreio. Parabéns! Felicidades! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado, monsenhor.

Concedo agora a palavra ao padre Clovis.

O Sr. PADRE CLOVIS CABRAL: Bom dia a todos.

Na pessoa do deputado Angelo Almeida, eu quero saudar toda a Mesa. Na pessoa de D. Itamar Vian, saudar todos os mais velhos.

Nós, do movimento negro nas comunidades afro-brasileiras, dos terreiros de Candomblé e todos os terreiros, inclusive o Terreiro de Jesus, dizemos que quando morre um ancião é como se uma biblioteca fosse incendiada. Então, queria saudar, de maneira especial, aos nossos mais velhos, às mais velhas que estão aqui. À família de D. Zanoni, um abraço.

Eu não estou falando sozinho. Meu nome é Clovis, Clovis Cabral. Eu sou padre há 31 anos. Sou amigo de D. Zanoni. Carinhosamente, chamamos ele de Zanoni. Zanoni, Zanoni é o nosso amigo.

Eu estou aqui representando a pastoral afro-latino-americana e caribenha, a pastoral afro-brasileira e o Instituto Mariana, a sociedade de articulação de diáconos, bispos e padres negros da Igreja Católica do Brasil.

Eu queria dizer somente duas coisas: primeiro, D. Zanoni é nosso amigo. É amigo. Ao longo desses anos todos, ele é uma pessoa que angaria uma simpatia imensa. Onde ele está ele junta as pessoas. É um homem de facilidade de comunicação. Portanto, para nós, da pastoral afro-latino-americana e caribenha, que somos mais de 150 milhões de pessoas negras na América Latina – no Brasil, somos mais da metade dos brasileiros, das brasileiras –, D. Zanoni é um amigo para a gente.

É bom e politicamente correto no século XXI, 22 anos já se passaram no século XXI, dizer que nós não temos somente aliados, nós temos amigos, amigas. Com os aliados, a gente, muitas vezes, vai até ali somente. E quando eu alcanço meu objetivo, muitas vezes, eu deixo o aliado para trás, sozinho. Mas o amigo, não. Com o amigo eu vou até o fim. A gente conhece a expressão: “O pau que dá em Chico, dá em Francisco”. “A porrada que dá em Chica, dá em Francisca”.

Portanto, Zanoni é um amigo nosso, e nessa condição de amigo nós fizemos questão de estar presente aqui e dizer isto, porque a amizade é uma força – como diz o papa Francisco quando ele fala da amizade, a amizade social, a fraternidade, que é de todos e para todos e todas – capaz de politicamente mudar e transformar o mundo.

O segundo ponto ao qual eu queria chamar a atenção e dizer, aqui, para vocês, para a família de Zanoni, D. Zanoni, para vocês que estão na Mesa é que D. Zanoni representa aqui, e essa comenda tem esse significado, não somente ele, mas a luta da vida dele e essa dimensão da vida dele, homem negro que se assume negro. E negro, para ser negro e negra, não basta somente ter a pele preta, é necessário ser negro, ser negra, tornar-se negro, tornar-se negra.

O Episcopado latino-americano, reunido em 1978, disse no Documento de Puebla que dentre os pobres mais pobres da América Latina e Caribe estão as pessoas negras.

Esse é o compromisso que D. Zanoni tem, e ajuda às igrejas do Brasil e da América Latina a terem também, uma igreja que tem que se enegrecer, mais bispos negros, mais arcebispos negros, mais padres negros, mais religiosos negros e negras, não somente para ter número, mas para ajudar à igreja brasileira, à latino-americana e caribenha a serem

igrejas que reúnem no seu pastoreio mais da metade da população da América Latina e do Brasil. Esse compromisso que D. Zanoni tem é um compromisso que o motiva e nos motiva.

Nós vamos realizar em setembro, entre os dias 22 e 25, o 10º Congresso Nacional das Entidades Negras Católicas. É um feito notável, notável. E será aqui, na Bahia, será aqui, em Salvador, porque nós sabemos que podemos contar, que temos o apoio, além de todos os nossos que trabalham na pastoral afro aqui, em Salvador, de D. Zanoni.

Então, queria insistir sobre isso, os dois gestos de D. Zanoni, para os quais vocês já chamaram a atenção aqui, dançar, jogar a capoeira e oferecer o pandeiro revelam uma atitude profunda que a igreja quer ter, uma teologia que a igreja quer construir, uma eclesiologia que a igreja quer construir e que vem desde o Concílio Ecumênico Vaticano II, e para nós, aqui, foi assumindo as formas diversas da igreja se inserir na América Latina e no Brasil.

D. Zanoni insiste muito que três são os princípios que devem nortear a pastoral afro-brasileira, a pastoral afro-latino-americana e caribenha. Primeiro, o combate ao racismo. O combate ao racismo que, na América Latina, no Brasil, é estrutural, institucional e sistêmico.

Segundo ponto ao qual D. Zanoni sempre chama a atenção da gente é na promoção da educação das relações étnico-raciais. Nós precisamos aprender a conviver respeitando as diferenças, gostar porque o outro não é igual a mim.

E o terceiro elemento ao qual ele sempre chama atenção da gente é a promoção da equidade racial. Não podemos mais permitir que, no Brasil e na América Latina, mais da metade dos pobres sejam homens negros, mulheres negras, que inflam todas as estatísticas da pobreza, do empobrecimento na América Latina, no Caribe, no Brasil.

Homens como o senhor, D. Zanoni, pessoas como o senhor, amigos como o senhor podem ajudar a gente a sonhar um outro país, um país ancorado nas lutas libertárias expressas no Dois de Julho. Sem a efetiva participação da população negra no Brasil não haverá estado democrático de direito, não haverá democracia, não haverá um país justo, solidário e um país que ajuda, acima de tudo, ao concerto das nações latino-americanas a realizar o sonho, a utopia quilombola de Jesus, o quilombola de Nazaré, o moreno da Galileia.

Um abraço de toda a pastoral para o senhor, D. Zanoni. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Muito obrigado, padre Clovis.

Neste momento, eu convido o nosso D. Itamar Vian e a irmã do homenageado, Elânia Castro, para, em nome do Poder Legislativo, fazemos a entrega da Comenda Dois de Julho ao Sr. Rev.^{mo} Arcebispo de Feira de Santana, D. Zanoni Demettino Castro.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Este é o nosso cantador Antônio Amorim, Sessé Amorim. A música é *Fruto do Suor*, do grupo Raíces de América, mas eu digo a ele que ninguém no mundo canta essa música melhor do que ele. Parece que foi feita por ele e para todos nós.

Obrigado, Sessão, meu conterrâneo.

Vamos fazer umas cantorias depois com D. Zanoni. Vou chamar ele para participar das cantorias com a gente. Ouviu, padre Clovis?

Tenho, agora, a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, D. Zanoni Demettino Castro. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Tenho, agora, a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, D. Zanoni Demettino Castro. (Palmas)

O Sr. ZANONI DEMETTINO CASTRO: Exm.º Sr. Presidente desta sessão, deputado Angelo Almeida, a quem eu saúdo. Saúdo toda esta Casa, todas as autoridades presentes assim como também o Sr. Exm.º e Rev.º Itamar Vian, arcebispo emérito de Feira de Santana, a quem eu tive a graça e o desafio de suceder e de dar continuidade dinâmica ao trabalho por ele iniciado. Saúdo os presbíteros, diáconos, autoridades políticas e civis, senhores e senhoras.

Envio um abraço ao Dr. Maurício Vasconcelos, pai das minhas sobrinhas. Saudar Elânia, minha irmã, fazendo memória à irmã Rosa. Lembrava de dona Valdelice, minha mãe, a quem eu faço memória aos meus pais, Gildo e Valdelice, que estariam muito felizes com esta homenagem. (Palmas)

(Lê) “Para mim, é motivo de honra e profunda alegria vir a esta Casa, o templo sagrado da democracia, para receber a Comenda Dois de Julho, aprovada por esta Assembleia Legislativa, em atendimento à proposição do querido deputado Angelo Almeida.

Agradeço de coração a deferência do senhor, dos senhores e senhoras desta Casa para com minha pessoa com esta homenagem tão grandiosa. Compreendo não como uma honra pessoal, mas como um reconhecimento da comunidade eclesial da qual pertenço, presente e atuante na gestação desta sociedade.” Lembro Ana Angélica, religiosa como a irmã Rosa, pois ambas ficaram à frente defendendo esta liberdade, esta democracia, esta emancipação do nosso povo baiano. Esta comunidade é (lê) “presente e atuante na gestação da sociedade, na formação do seu povo e no desenvolvimento da sua cultura.

Eu tenho a plena consciência de que falo a uma instituição laica, autônoma que, por sua própria natureza, deve estar ligada, exclusivamente, à autoridade da verdade e da justiça. Após 7 anos de pastoreio no estado do Espírito Santo, fui nomeado arcebispo de Feira de Santana pelo papa Francisco, o que possibilitou o meu retorno à minha terra, à querida Bahia. Compreendo que a minha tarefa como a mesma do Sr. Deputado, pois é a mesma dos senhores e das senhoras para manter desperta a sensibilidade pela verdade, pela justiça, pela paz, a fim de buscarmos juntos, não sozinhos, aquilo que é verdadeiro e bom, não somente para os católicos, mas para todos e todas.

Quando criança, em Vitória da Conquista, lá, no Sertão da Ressaca, terra de Glauber Rocha e de Elomar, aprendi, no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro”, da minha tia Dete, a cantar como nós cantamos no início desta solenidade.

(Lê)

“Nasce o sol a 2 de julho

Brilha mais que no primeiro

É sinal que neste dia

Até o sol, até o sol é brasileiro

*Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileira, brasileiros corações (...)*
Vamos dizer juntos!

(Lê)

*“Nunca mais, nunca mais o despotismo
Regerá, regerá nossas ações
Com tiranos não combinam
Brasileiros, brasileiros corações (...) (Palmas)*

Mulheres, negros, indígenas são os protagonistas deste memorável acontecimento, o “Dois de Julho”. Não nos esqueçamos das personagens como Maria Quitéria. Lembro do padre João, pois Falcão foi o protagonista por criar a paróquia em Tiquaruçu, onde foi batizada Maria Quitéria. Lá está o batistério, a marca da fé, o compromisso com a vida, com a justiça, com a paz.

Não podemos nos esquecer das personagens como Joana Angélica, irmã Rosa, abadessa do Convento da Lapa, Maria Felipa e o corneteiro Lopes. Este conflito armado durou entre 15/2/1822 e 2/7/1823. Há relatos que dão conta da participação de sertanejos, inclusive, lá da minha região, há sertanejos do Sertão da Ressaca. Como nos diz o Dr. Rui Medeiros, foi a última companhia por ordem de entrada na cidade de Salvador. Eram soldados com aparência de um grupo pobre e faminto. Este episódio, irmãos e amigos, soma-se a tantos outros de luta anticolonial e anti-imperial que ocorreram na Bahia. A Guerra da Independência da Bahia não foi um ato isolado na história, mas a batalha decisiva para todo Brasil. Como nos diz Joel Rufino, foi ‘o dia em que o povo ganhou’.”

A igreja, no Brasil, refletida em Aparecida, há 15 anos, na grande conferência, lá estava D. Itamar, representando o Nordeste. Eu estava lá, como padre convidado. Ali, refletia e havia as presenças dos arcebispos e dos bispos de toda América Latina e do Caribe.

(Lê) “O povo negro é protagonista da sua luta. Os afrodescendentes ‘*emergem agora na sociedade, assumindo uma atitude mais protagonista*’ conscientes do poder que têm nas mãos e da possibilidade de contribuírem na construção de uma nova sociedade, justa e solidária.”

Como nos ensina Aparecida Clóvis, ‘*descolonizar as mentes, o conhecimento, recuperar a memória histórica, fortalecer os espaços e relacionamentos interculturais, são condições para a afirmação da plena cidadania desses povos*’.

(Lê) “Nenhuma luta contra as forças da tirania logrará êxito sem a efetiva participação do povo, das suas lideranças e das suas organizações. De fato, hoje, nós experimentamos o fato de ‘a democracia estar sob ataque’. Urge o nosso compromisso pela afirmação da democracia como valor inegociável frente a todas as formas de autoritarismos. (Palmas)

Ao receber a Comenda Dois de Julho, a missão episcopal é iluminada e alargada, vai além dos muros e ambientes eclesiais.

O papa Francisco, no seu diálogo com os movimentos sociais...” – lá na Bolívia, estavam lá os movimentos sem-terra, os movimentos indígenas, o movimento de rua, o papa não teve preconceito, como muitas vezes nós temos diante dos movimentos sociais – (lê) “(...) nos convida a não sermos indiferentes às situações concretas em que os pobres vivem, nos faz um apelo de uma autêntica conversão.”

Não só uma conversão pessoal, mas uma conversão estrutural, mudar a nossa mentalidade, o modo de ser, de agir e de pensar.

E dizia o papa Francisco: (Lê) “Não se entende que o amor pelos pobres está no centro do Evangelho.”

Não é uma realidade desconexa, separada. É a ação, é a nossa resposta, a resposta de fé. Não apenas crer em verdades, em dogmas, mas se empenhar para que a construção do mundo de justiça e de paz – que não cai pronta do céu, mas exige de nós empenho, resistência e protagonismo –, aconteça.

Não se entende, dizia o papa (Lê) “Terra, Teto e Trabalho – isso pelo qual vocês lutam – são direitos sagrados. Reivindicar isso não é nada raro, é a Doutrina Social da Igreja.”

Agradeço de coração por este momento. Justamente no ano, deputado, em que eu celebro 60 anos junto com a diocese de Feira de Santana. A igreja que foi criada pelo mesmo papa São João XXIII, que criou uma igreja mais aberta, não cheirando a mofo, uma igreja não como peça de museu, mas uma igreja que ouvia, dialogava, se relacionava e construía a paz.

Meu abraço, minha alegria e minha bênção. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Obrigado, D. Zanoni. Nós assistiremos, agora, à apresentação do grupo cultural Quixabeira da Matinha.

Antes da entrada do grupo, eu gostaria de ler um ofício que recebi, na manhã de hoje, do gabinete da deputada Lídice da Mata, na Câmara dos Deputados.

(Lê) “Brasília, 30 de junho de 2022.

Exmo. Sr. Ângelo Almeida

Senhoras e senhores presentes,

Saúdo o deputado estadual Angelo Almeida e todos, especialmente o arcebispo de Feira de Santana, D. Zanoni Demettino Castro, que hoje recebe tão importante honraria, a maior do Legislativo do nosso estado, que é a Comenda Dois de Julho.

Infelizmente, em função de compromissos na Câmara Federal, estou ausente de tão valorosa solenidade.

Mesmo distante, manifesto a minha alegria com essa justa homenagem ao religioso que, ao longo de 6 décadas de vida e 36 anos de sacerdócio, tem um importante significado para a Igreja Católica na Bahia, pois está à frente da maior diocese do interior, que possui 281 paróquias espalhadas por 184 municípios.

Nascido em Vitória da Conquista, lembro-me do seu destacado papel como titular da paróquia Nossa Senhora das Vitórias e também no estado do Espírito Santo. Meus parabéns e votos de muita paz para Dom Zanoni e todos aqui presentes.

Atenciosamente,

Lídice da Mata

eputada federal, (PSB-BA).” (Palmas)

Dando continuidade a esta solenidade, vamos assistir agora à apresentação do grupo cultural Quixabeira da Matinha, claro, também da nossa querida Feira de Santana.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida): Eu queria agradecer a presença do companheiro Jessé, assessor do nosso vereador Galeguinho Spa, vereador em Feira de Santana.

E agora, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, amigos, familiares do homenageado, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.